

Itamaraty divulga nota em que aponta responsabilidade dos EUA

por Norton Godoy
de Brasília

Após quase duas horas de reunião com os ministros da Seplan, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvêas, o chanceler Saraiva Guerreiro emitiu ontem nota à imprensa condenando a última elevação de meio ponto percentual na taxa de juros norte-americana ("prime rate") e reiterando a co-responsabilidade dos países credores na administração do problema da dívida externa. Em tom nitidamente moderado, a nota igualmente repete o chamamento ao diálogo entre credores e devedores.

De acordo com alta fonte diplomática, as consultas entre os participantes da reunião de Cartagena — Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela —, a propósito do aumento na "prime", prosseguirão hoje e nos próximos dias, numa tentativa de definir o novo passo coordenado em resposta aos países credores, talvez uma forma de retaliação. O coordenador dessa ação é o chanceler argentino Dante Caputo, o qual, segundo outra fonte consultada por este jornal, teria cancelado viagem que faria nestes dias aos Estados Unidos.

ALTA AGRAVA PAÍSES SEM DESENVOLVIMENTO

A rigor, a nota emitida ontem inova apenas na menção nominal aos Estados Unidos e bancos norte-americanos, como responsáveis pela alta da "prime". No resto, ela afirma, a exemplo do que já se fez anteriormente, que a elevação das taxas de juros internacionais vem agravar ainda mais a situação dos países em desenvolvimento sobrecarregados com pesados ônus decorrentes da recessão mundial. E, como uma manifestação pós-Cartagena, a nota lembra o que foi o encontro dos onze governos devedores latino-americanos, na semana passada, reforçando a tese do diálogo político entre governos devedores e credores para a definição de soluções adequadas.

Em realidade, a elaboração dessa nota de ontem mostrou algumas peculiaridades interessantes. Os três primeiros parágrafos foram escritos de próprio punho pelo ministro Ernane Galvêas, que, em seguida, os enviou ao chanceler Saraiva Guerreiro, a título de sugestão. E este, por sua vez, acrescentou os dois últimos parágrafos, que dizem respeito à reunião de Cartagena.

ALTERAÇÃO

A única modificação feita pelo chanceler no texto de Galvêas foi a de passar da primeira pessoa ao singular para a primeira do plural, como fica evidente na confrontação entre o texto do Itamaraty e o divulgado simultaneamente pelo Ministério da Fazenda, que se restringe aos três parágrafos escritos por Galvêas e se refere ao aumento da "prime" como tendo sido anunciada "ho-

je" (ontem), e não, como o foi na verdade, na segunda-feira.

Não foram explicados, no entanto, os reais motivos pelos quais o Ministério da Fazenda decidiu emitir nota idêntica em nome do ministro Galvêas.

A necessidade de diálogo

Após consulta com o sr. ministro de Estado da Fazenda e com o Senhor Ministro-chefe da Seplan, o Senhor ministro de Estado das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro, determinou a emissão da seguinte nota:

"Lamentamos profundamente a elevação de meio por cento da prime rate anunciada, ontem, por alguns bancos privados norte-americanos.

A elevação das taxas de juros internacionais, neste momento, vem agravar, ainda mais, a situação dos países em desenvolvimento sobrecarregados com pesados ônus decorrentes da recessão econômica mundial, solapando, dessa forma, o grande esforço que esses países vêm realizando para reajustar suas economias, equilibrar o balanço de pagamentos e superar a crise.

Esperamos que as autoridades do governo dos Estados Unidos da América e os próprios bancos americanos reflitam conscienciosamente sobre os reflexos altamente negativos que essa medida terá sobre a economia desses países e adotem providências capazes

de revertê-la e evitar a sua repetição.

Na Reunião de Cartagena, em notável demonstração de objetividade e serenidade no trato de tão delicada questão, os governos de onze países latino-americanos dirigiram aos Governos dos países credores e aos bancos internacionais exortação sobre a co-responsabilidade na administração do problema do endividamento externo e apresentaram, nesse sentido, conjunto equilibrado de propostas tendentes a permitir a redução das taxas de juros, bem como a condução de um diálogo político entre governos de países devedores e credores para a definição de soluções adequadas e duradouras para o problema do endividamento externo.

Reiteramos esse chamamento ao diálogo. De outra parte, estão sendo mantidas consultas com os demais participantes da Reunião de Cartagena. Brasília, em 26 de junho de 1984

Galvêas espera conscientização

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, declarou lamentar profundamente a elevação de meio por cento da "prime rate" anunciada, hoje, por alguns bancos privados norte-americanos.

A elevação das taxas de juros internacionais, neste momento, disse o ministro Ernane Galvêas, vem agravar, ainda mais, a situação dos países em desenvolvimento sobrecarregados com pesados ônus decorrentes da recessão econômica

mundial, solapando, dessa forma, o grande esforço que esses países vêm realizando para reajustar suas economias, equilibrar o balanço de pagamentos e superar a crise.

Espero, disse o ministro Ernane Galvêas, que as autoridades do governo dos Estados Unidos e os próprios bancos americanos reflitam conscienciosamente sobre os reflexos altamente negativos que essa medida terá sobre a economia desses países e adotem providências capazes de revertê-la e evitar a sua repetição.